

ANEXO 01 – MODELO DE PROJETO DE PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS – CIÊNCIA POLÍTICA

NOME DO(A) AUTOR(A)

TÍTULO: subtítulo

SÃO BORJA
ANO

NOME DO(A) AUTOR(A)

TÍTULO: subtítulo

Projeto de Pesquisa apresentado como requisito parcial para elaboração da monografia do Trabalho de Conclusão do Curso Bacharelado em Ciências Sociais - Ciência Política da Universidade Federal do Pampa, campus de São Borja.

NOME DO ORIENTADOR (A)

SÃO BORJA

ANO

SUMÁRIO

| | |
|---------------------------------------|----------|
| 1 TEMA | 1 |
| 2 DELIMITAÇÃO DO TEMA | 1 |
| 3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA | 2 |
| 4 HIPÓTESE..... | 2 |
| 5 OBJETIVOS | 4 |
| 6 JUSTIFICATIVA | 5 |
| 7 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA | 6 |
| 8 METODOLOGIA..... | 7 |
| 9 CRONOGRAMA..... | 7 |
| 10 ROTEIRO PROVISÓRIO | 8 |
| 11 REFERÊNCIAS INICIAIS | 8 |

1 TEMA

O Projeto de Pesquisa é um roteiro para a elaboração de pesquisa em uma determinada área, que possibilita a produção do conhecimento e sua sistematização sobre o tema específico a ser abordando. O tema abordado constitui-se no objeto de estudo da pesquisa. A indicação do tema da pesquisa é o primeiro passo da elaboração do projeto.

Nesse item, o tema deve ser exposto de forma clara, apenas indicando o objeto a ser estudado. Ressalta-se que a escolha do tema deve ser sempre permeada por vários fatores que auxiliarão no desenvolvimento da proposta da pesquisa, dos quais se destacam:

- Vontade pessoal em desenvolver a pesquisa;
- Possibilidades de execução;
- Inovação / ineditismo;
- Estar de acordo com a área de concentração do curso.

Para a escolha do tema, entretanto, indica-se que o acadêmico deva ter o cuidado em escolher algo que não está por ser resolvido. O tema analisado quando estiver “frio”, ou seja, quando não estarão mais implicados fatores emocionais do próprio autor, será proveitosamente discutido, havendo um certo distanciamento, evitando que o mesmo envolva sua carga afetiva pessoal na resposta aos problemas suscitados durante a pesquisa.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Para realizar o trabalho de investigação científica o pesquisador deverá definir e explicitar o tema ou objeto de análise de forma clara e direta. A delimitação do foco da pesquisa implica em situar o tema espacial (delimitação geográfica) e temporalmente (período proposto para a pesquisa), de acordo com o contexto geral da sua área de trabalho, assim como deve apresentar, já nesse momento, uma indicação do problema que será discutido acerca do tema.

Deve-se ter consciência que esta delimitação será a base para tornar a pesquisa efetivamente viável. Assim, quanto mais circunscrita for a delimitação, apontando para um rumo precisamente delineado, maior a possibilidade da pesquisa desenvolver algo realmente novo, que interesse o leitor já à primeira vista.

Além disso, é preciso que fique claro que será em função do *problema* que deverão ser precisadas tanto o espaço quanto a temporalidade do tema. Tais elementos devem ser inerentes ao objeto, não devendo estar atrelado a limites governamentais-administrativos, que inevitavelmente, em função de um vício corporativo, poderá levar o Bacharel em Ciência Sociais - Ciência Política a abraçá-lo.

3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Definição do problema teórico e ou prático a ser resolvido a partir da elaboração da pesquisa. Faz parte desta definição a problematização do tema, podendo ser incluída a antecipação de uma hipótese(s) para a solução do problema proposto.

Como vimos, o problema central da pesquisa pode (e deve), já estar contido na delimitação temática, a fim de indicar o caminho pelo qual a pesquisa será guiada. Entretanto, nesse capítulo a parte, o autor do projeto tem a possibilidade de construir uma análise mais aprofundada acerca do problema, podendo apresentar suas variantes, determinantes e, por fim, construindo hipóteses.

4 HIPÓTESES

As hipóteses, depois do(s) problema(s), é a segunda etapa primordial do Projeto de Pesquisa, pois ela é um recurso de que se vale o pesquisador para tentar superar o impasse produzido pelo problema.

As hipóteses nada mais são do que *respostas possíveis ao problema formulado*, uma solução ao menos provisória para responder à inquietação suscitada pelo problema. Assim, a imaginação do pesquisador se antecipa à comprovação científica, ao conhecimento propriamente dito. Por isso, as hipóteses devem servir como um *fio condutor* que guiará o pensamento e a prática do pesquisador para encontrar as respostas para o problema de seu objeto.

É por meio das hipóteses que o pesquisador escolherá qual o caminho que deve seguir para alcançar as “suas respostas”. E esse caminho, nada mais é do que a Metodologia, que se verá a seguir.

5 OBJETIVOS

A apresentação dos objetivos varia em função da natureza do projeto. Nos objetivos da pesquisa cabe identificar claramente o problema e apresentar sua delimitação. Apresentam-se os objetivos de forma geral e específica.

O objetivo geral define o que o pesquisador pretende atingir com sua investigação.

Os objetivos específicos definem etapas do trabalho a serem realizadas para que se alcance o objetivo geral. Podem ser: exploratórios, descritivos e explicativos. Assim, deve-se sempre utilizar verbos no infinitivo para iniciar os objetivos:

- Exploratórios (conhecer, identificar, levantar, descobrir)
- Descritivos (caracterizar, descrever, traçar, determinar)
- Explicativos (analisar, avaliar, verificar, explicar)

Este é o único capítulo de todo o Projeto que deve aparecer na forma de tópicos, ao contrário dos demais que deverão ser apresentados em texto cursivo e problematizado. Assim, ele é geralmente curto, e não deve conter muitos objetivos, especialmente em Ciências Sociais ou Humanas, pois poderá desvirtuar a pesquisa para meandros que não se conseguirá alcançar.

6 JUSTIFICATIVA

Justificar consiste descrever e argumentar sobre as razões e motivações da escolha do tema em questão, apresentando, de forma clara e objetiva, a relevância teórica ou prática da pesquisa. Na justificativa tem de ficar claro por que a pesquisa é importante.

No caso de pesquisa de natureza científica ou acadêmica, a justificativa deve indicar, ainda:

- A relevância social do problema a ser investigado;
- As contribuições que a pesquisa pode trazer, no sentido de proporcionar respostas aos problemas propostos ou ampliar as formulações teóricas a esse respeito;
- O estágio de desenvolvimento dos conhecimentos referentes ao tema;
- A possibilidade de sugerir modificações no âmbito da realidade proposta pelo tema.

Podem estar envolvidas na Justificativa as possibilidades que o projeto tem para ser desenvolvido levando-se em consideração a sua própria carga de experiências e níveis formativos, que auxiliem demonstrar que você é o pesquisador ideal para desenvolvê-la.

Como a Justificativa nada mais é que “convencer o outro”, é importante o pesquisador colocar-se na posição de alguém alheio à pesquisa para analisar os motivos pelos quais seria levado a ler tal estudo. Assim, é importante realizar também conexões do seu tema a outras pesquisas, bibliografias, descobertas recentes, em função de que a importância do tema a ser trabalho, cresce à medida que conseguimos ligá-lo ao mundo externo.

7 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Consiste em apresentar um resumo do que já foi escrito sobre o tema. Uma pesquisa não parte do zero, por isso o pesquisador deverá fazer uma pesquisa prévia sobre o que já foi escrito sobre o tema sobre o qual pretende estudar.

Mesmo que seja uma pesquisa de campo inédita, que avalia uma situação concreta desconhecida em um dado local, alguém ou um grupo, em algum lugar, já deve ter feito pesquisas iguais ou semelhantes, ou mesmo complementares de certos aspectos da pesquisa pretendida. Uma procura de tais fontes, documentais ou bibliográficas, torna-se imprescindível para que não haja duplicação de esforços.

A citação das principais conclusões a que outros autores chegaram permite salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes.

- A literatura indicada deverá ser condizente com o problema em estudo.
- Citar literatura relevante e atual sobre o assunto a ser estudado.
- Apontar alguns dos autores que serão consultados.
- Demonstrar entendimento da literatura existente sobre o tema.
- As citações deverão ser feitas de acordo com as regras da ABNT.

8 METODOLOGIA

A metodologia remete diretamente à maneira de trabalhar o objeto da pesquisa. Remete à ação pela qual serão alcançados os resultados esperados ou previstos. Assim, trata-

se neste capítulo da forma pela qual serão pesquisados, filtrados e analisados os dados obtidos no decorrer da pesquisa.

As hipóteses serão fundamentais nesse momento porque indicarão ao pesquisador, ainda sem o conhecimento devidamente aprofundado sobre o tema, ávido por respostas, a selecionar os meios mais adequados para obter indicações e/ou conclusões acerca das suas indagações.

Numa pesquisa bibliográfica a metodologia consiste em descrever as fontes de pesquisa (as referências iniciais) e o processo de estudo, a proposta de seleção das leituras, isto é, porque alguns autores foram escolhidos e outros não.

A metodologia compreende ainda na indicação de como será feita a análise do material pesquisado ou do tipo de análise que será efetuada: seletiva, crítica ou reflexiva, descritiva, analítica etc.

Na pesquisa documental ou de campo é necessário ainda delimitação e descrição (se necessário) dos instrumentos e fontes escolhidos para a coleta de dados: entrevistas, formulários, questionários etc. A indicação do procedimento para a coleta de dados, que deverá acompanhar o tipo de pesquisa selecionado, isto é:

- a) para pesquisa experimental; indicar o procedimento de testagem;
- b) para a pesquisa descritiva: indicar o procedimento da observação: entrevista, questionário, análise documental, entre outros.

9 CRONOGRAMA

É necessário indicar o cronograma de realização do trabalho, o que dependerá do tempo disponível para a realização da pesquisa. A pesquisa deve ser dividida em partes, com previsão do tempo necessário para passar de uma fase a outra. Algumas partes que podem ser executadas simultaneamente enquanto outras dependem das fases anteriores. Assim, o cronograma visa distribuir o tempo total disponível para a realização da pesquisa, incluindo nesta divisão a elaboração do relatório final.

(Exemplo)

| | | | | | | |
|---------------|---|--|--|--|--|--|
| ETAPAS | 4^a Sem/MAIO | 1^a Sem/JUN | 2^a Sem/JUN | 3^a Sem/JUN | 4^a Sem/JUN | 5^a Sem/JUN |
|---------------|---|--|--|--|--|--|

| | | | | | | |
|-------------------------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| Levantamento bibliográfico | X | | | | | |
| Organização de questionários | X | X | X | | | |
| Aplicação de questionários | | X | X | | | |
| Tabulação de dados | | X | X | | | |
| Organização do roteiro | | | | X | | |
| Redação do trabalho | | | | X | | |
| Revisão e redação final | | | | | X | X |

10 ROTEIRO PROVISÓRIO

Indicar os possíveis capítulos que deverão ser escritos. Em média, uma monografia tem cinco capítulos. Se possível tais capítulos devem ser subdivididos (conforme a necessidade), para que a discussão fique mais organizada, proporcionando, também, que o leitor tenha acesso mais rápido à informação que procura quando a redação do trabalho esteja pronta.

Entretanto, como vemos, o próprio nome do capítulo indica que este deva ser um roteiro PROVISÓRIO, o qual, munido pelas hipóteses, metodologia e revisão bibliográfica, deve ser construído de forma a lançar luz sobre o que será produzido.

11 REFERÊNCIAS INICIAIS

Consiste na indicação da bibliografia básica, isto é, de todo material coletado sobre o tema: livros, artigos, monografias, material da internet etc., utilizados para a elaboração do projeto. Pode incluir textos que não foram analisados no referencial teórico, mas que tenham sido citados como significativos para a análise do problema em questão.

As referências bibliográficas deverão ser feitas de acordo com as regras da ABNT. Na bibliografia final devem-se listar, em ordem alfabética por sobrenome dos autores, todas as fontes consultadas. Tais fontes, preferencialmente, devem ser divididas por tipologia, para facilitar ao leitor a localização do material utilizado, especialmente fontes arquivísticas e documentais.

Assim, é preferível que se encontrem as fontes bibliográficas agrupadas sob um título, as fontes documentais em outro, as fontes obtidas através de mídia eletrônica (internet, cd's, vídeos), em outra e assim por diante.

ANEXO 02 - ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

---/ano

Ao(s) dias do mês de de dois mil e reuniram-se, na da UNIPAMPA, Campus de São Borja, para apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, que serve como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Sociais – Ciência Política. O referido trabalho de conclusão de Curso intitulado....., apresentado pelo graduando para a Banca Examinadora, composta pelos professores:, e obteve a média final de Nada mais tendo a relatar, encerro e assino a presente Ata com os demais componentes da Banca.

Prof.(a)(Orientador)

Prof. (a)(banca)

Prof. (a)(banca)

Observações: () Com recomendações () Sem recomendações

ANEXO 03 - DECLARAÇÃO DE ACEITE DO ORIENTADOR



Declaração de Aceite do Orientador

Eu, _____, professor(a) orientador(a) do trabalho de conclusão de Curso – TCC do Curso de Ciências Sociais- Ciência Política da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – Campus de São Borja, declaro que aceito orientar o(a) aluno (a) _____ no semestre letivo de: _____.

São Borja, _____ de _____ de _____.

Orientando

Professor Orientador

Coord. do Curso

ANEXO 04 - DECLARAÇÃO DE CANCELAMENTO DE ORIENTAÇÃO



Declaração de Cancelamento de Orientação

Eu, _____, professor (a) orientador(a) do trabalho de conclusão de Curso – TCC do Curso de Ciências Sociais - Ciência Política da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – Campus de São Borja, declaro que não mais orientarei o(a) aluno(a) _____.

Motivos:

São Borja, _____ de _____ de _____.

Coordenador do Curso

Professor Orientador

Orientando

ANEXO 05 - DECLARAÇÃO DE TROCA DE ORIENTADOR



Declaração de Troca de Orientador

Eu, _____, aluno(a) orientando(a) do Professor(a) _____ venho requerer perante a comissão de curso a troca de orientador para meu trabalho de conclusão de Curso – TCC do Curso de Ciências Sociais - Ciência Política da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – Campus de São Borja.

Motivos:

São Borja, _____ de _____ de _____.

Orientando

Professor Orientador

Coordenador do Curso

ANEXO 06 - PARECER

Parecer

Assunto: **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais – Ciência Política** da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – Campus São Borja.

1. Examina-se, a seguir, documento contendo o **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais – Ciência Política** da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – Campus São Borja, doravante intitulado **PPC**, datado de outubro de 2010 e constituído de 125 páginas, incluídos os anexos, e enviado por via eletrônica pela Professora Ângela Quintanilha Gomes, em 29 de outubro de 2010, às 15h e 38 min.
2. De plano, observa-se que a responsabilidade pelo documento assume formas institucionais amplas, haja vista que a enumeração das respeitáveis autoridades acadêmicas apresenta-se em paralelo à omissão da equipe que elaborou, em específico, o documento *sub examine*.
3. No que concerne aos aspectos formais, divide-se o **PPC do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais – Ciência Política**, da UNIPAMPA, em 4 partes acrescidas de Anexos. São elas: a) Caracterização da UNIPAMPA – história, concepção e estrutura – incluindo-se considerações sobre a realidade regional e fundamentos legais (p. 5-12); b) Organização didática-pedagógica com seus aspectos históricos, informações gerais e organização curricular (p. 12-107); c) Recursos – corpo docente e infraestrutura (p. 107-109); d) Avaliação (p. 109-111); e, por fim, e) Anexos (p. 111-125).
4. Em uma visão panorâmica, o citado **PPC** não difere muito dos (poucos) demais cursos que apresentam essas características em nível nacional, seja na qualidade de sua organização, seja no corpo de dificuldades que comporta – fruto de um mercado de trabalho que ainda exige maiores definições. Admita-se, ademais, que os cursos de Ciências Sociais – aqui tomados em seu sentido *lato* – apresentam, não raro, os mesmos limites: excluídos os caminhos acadêmicos, remanescem as infreqüências afeitas às demais (im)possibilidades mercadológicas.
5. Acrescente-se àquela quadratura de barreiras o fato de que outros profissionais – destituídos de algumas das especificidades técnicas do cientista social/cientista político para

algumas funções, reconheça-se – têm ocupado o(s) espaço(s) que seria(m) idealmente seus. Citam-se, exemplificativamente, os economistas, os publicitários e/ou jornalistas e os juristas.

6. Vislumbrado sob um plano mais pormenorizado, não parece haver arestas suficientemente gravosas entre as partes que compõem o **PPC** – e mesmo na sua lógica interna – para a configuração de sua eventual inaceitabilidade. Ao revés, há demonstrações suficientes de sincronia entre a “Concepção do Curso” – tomando-se os seus objetivos gerais ou específicos – e as competências e habilidades lá requeridas. Na mesma senda, cotejadas a “Concepção do Curso”, a “Organização Curricular” – com as suas ACG’s, trabalhos de Conclusão e respectivas cargas horárias – e as Metodologias de Ensino (adicionando-se a Avaliação) estampadas na sua escritura, sobrevêm a coerência e a razoabilidade das proposições.

7. Em relação aos “Recursos” apresentados no **PPC**, dividem-se em “docentes” e “estruturais”: no respeitante aos primeiros, assinala-se que a economia de informações (p. 107) não permitiu maiores avaliações⁴; quanto aos segundos, compreensível a escassez da estrutura de um curso que conhece a sua alvorada em uma instituição em situação semelhante.

8. Por derradeiro, constam os “Anexos”: Modelos de Projeto de Pesquisa; Ata de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso; Declaração de aceite do orientador; Declaração de cancelamento de orientação; Declaração de troca de orientador. Perfeitamente aceitáveis os seus termos.

9. Ante todo o exposto, pugna-se que o **PPC do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais – Ciência Política**, da UNIPAMPA, apresenta condições suficientes, tanto nas particularidades de seus diversos pontos constitutivos quanto no seu conjunto, para merecer a chancela da UNIPAMPA.

Este é o Parecer.

Santa Maria, 10 de novembro de 2010.

Professor Dr. Reginaldo Teixeira Perez

Departamento de Ciências Sociais – Universidade Federal de Santa Maria

⁴ Desnecessário recomendar que o Curso em comento – subsidiado pelo seu **PPC** –, para além dos detalhamentos exigidos pelas disciplinas propedêuticas, demanda profissionais com formação específica nas três grandes áreas das Ciências Sociais: sociólogos, antropólogos e, por óbvio, cientistas políticos.

ANEXO 7 – Avaliação do curso pelos Discentes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – CIÊNCIA POLÍTICA

AVALIAÇÃO DO CURSO PELOS DISCENTES

I) Atribua a cada pergunta abaixo um peso de Zero (0) a Cinco (5), incluindo as médias 1, 2, 3 e 4 e considerando Zero a pontuação mínima (insuficiente) e 5 a pontuação máxima (excelente) para cada resposta.

1. Que avaliação você faz do Projeto Político Pedagógico do Curso: _____
2. Que avaliação você faz em relação à formação/titulação do corpo docente do Curso: _____
3. Que avaliação você faz em relação à estrutura, instalações, espaços e equipamentos de uso do Curso: _____
4. Que avaliação você faz em relação à didática dos professores que atuam no curso? _____
5. Como você avalia a atuação do atual coordenador do Curso _____
6. Como você avalia a Coordenação do curso desde que você entrou no curso? _____
7. Suas expectativas em relação ao curso estão sendo atendidas? _____

II . Responda de forma dissertativa o que se pede:

a) Na sua opinião quais são os cinco componentes curriculares fundamentais para formação do acadêmico:

- 1- _____
- 2- _____
- 3- _____
- 4- _____
- 5- _____

b) Qual conteúdo você considera que deveria ser melhor aprofundado, segundo suas necessidades ou defasagens? _____

c) O curso está tendo relação com o cotidiano na sua avaliação?

Justifique: _____

d) Como na sua opinião o Curso pode e deve manter contato com os alunos egressos? Você considera isso importante?

e) Indique três pontos positivos e três negativos em relação ao Curso:

- 1)
- 2)
- 3)
- 1)
- 2)
- 3)

ANEXO 8 – Avaliação do curso pelos Docentes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – CIÊNCIA POLÍTICA

AVALIAÇÃO DO CURSO PELOS DOCENTES

I) Atribua a cada pergunta abaixo um peso de Zero (0) a Cinco (5), incluindo as médias 1, 2, 3 e 4 e considerando Zero a pontuação mínima (insuficiente) e 5 a pontuação máxima (excelente) para cada resposta.

1. Que avaliação você faz do Projeto Político Pedagógico do Curso: _____
2. Que avaliação você faz em relação à formação/titulação do corpo docente do Curso: _____
3. Que avaliação você faz em relação à estrutura, instalações, espaços e equipamentos de uso do Curso: _____
4. Que avaliação você faz em relação à SUA EVOLUÇÃO didática no curso? _____
5. Como você avalia a atuação do atual coordenador do Curso _____
6. Como você avalia a Coordenação do curso desde que você entrou no curso? _____
7. Suas expectativas em relação à UNIPAMPA estão sendo atendidas? _____

II . Responda de forma dissertativa o que se pede:

a) Quais os componentes curriculares em que já ministraste aulas no curso:

- 1- _____
- 2- _____
- 3- _____
- 4- _____
- 5- _____

b) Qual conteúdo você considera que deveria ser melhor aprofundado, segundo sua impressão acerca das necessidades ou defasagens encontradas no desempenho de seus alunos, em média? _____

c) As suas aulas, na sua opinião, estão tendo relação com o cotidiano do aluno?

Justifique: _____

d) Como, na sua opinião, o Curso pode e deve manter contato com os alunos egressos? Você considera isso importante?

e) Indique três pontos positivos e três negativos em relação ao Curso:

- 1)
- 2)
- 3)

- 1)
- 2)
- 3)